



A produção científica em Comunicação Organizacional Relações Públicas nos programas de pós-graduação no Brasil: identificação, temáticas e tendências¹

Margarida M. Krohling Kunsch²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo apresenta dados sobre a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (teses de doutorado e dissertações de mestrado) no período de 2000 a 2014, nos programas de pós-graduação do Brasil. Trata-se de um estudo em construção, onde são explorados alguns aspectos sobre o volume, gênero, a metodologia e temática desta produção. Com base nos dados obtidos pode-se dizer que houve um significativo avanço nos estudos em nível da pós-graduação *stricto sensu* no país. Isto pode ser constatado não só pelo volume de trabalhos registrados como também pela utilização de pesquisas empíricas e abrangência temática, onde foram explorados assuntos contemporâneos relevantes do campo da comunicação nas organizações.

Palavras-chave

Comunicação; Pós-Graduação; Brasil; Produção Científica; Comunicação Organizacional; Relações Públicas;

Introdução

Este estudo tem como propósito reunir dados sobre a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas (teses de doutorado e dissertações de mestrado) no período, de

¹ Este estudo é resultante de parte dos projetos de pesquisa que temos desenvolvido nos últimos anos com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Vinculados ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo e ao Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (CECORP) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), este trabalho só tem sido possível com a participação de bolsistas de Iniciação e de pós-graduandos desta Escola. A complementação e a revisão dos levantamentos anteriores contaram com a efetiva colaboração do doutorando Pedro Ulsen. As bolsistas de Iniciação Científica Angela Destrin (2013-2014) e Ana Carolina Rezende (2015) levantaram e complementaram os dados referentes aos anos de 2013-2014.

² Professora titular e diretora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre e doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente em Teoria da Comunicação Institucional: Políticas e Processos, pela ECA-USP. Autora e organizadora de inúmeras obras do campo da Comunicação e da Comunicação Organizacional e Relações Públicas. mkkunsch@usp.br; mkkunsch@uol.com.br.

2000 a 2014, no Brasil e apresentar análises e reflexões sobre as principais tendências e perspectivas do desenvolvimento dessas áreas. As fontes primárias para o estudo foram os registros bibliográficos com os resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas nos programas brasileiros de pós-graduação em Comunicação no período mencionado, por meio de informações disponíveis nos seus respectivos sites.

As buscas para levantar, identificar, mapear e indexar os registros bibliográficos da produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas tem sido uma preocupação constante na nossa trajetória acadêmica (Kunsch, 2003, 2009, 2011 e 2014)³. Para viabilizar e dar continuidade a esse trabalho, temos, ao longo das últimas décadas, colocado este tema como um dos objetos de estudo nos projetos de pesquisa, vinculado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), ao Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (CECORP) e ao CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mediante o apoio que obtido com a bolsa de produtividade em pesquisa. Evidentemente, trata-se de um trabalho de equipe e a concretização deste estudo só está sendo possível graças à efetiva colaboração de bolsistas de Iniciação e dos pós-graduandos, que estão vinculados aos projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos.

Consideramos de grande importância conhecer o conhecimento que vem sendo gerado no campo científico-acadêmico de qualquer área, bem como o de conseguir reunir dados que possibilitem construir seu “estado da arte”. Certamente são bases fundamentais para o avanço da ciência e da produção de um conhecimento inovador e contributivo para a sociedade.

Levantar, verificar, analisar e avaliar a produção científica de uma área do conhecimento não é uma tarefa fácil. Exige disposição e persistência, sabendo também das possíveis lacunas e de que nunca será um trabalho completo e acabado Primeiro, em razão da dificuldade de acesso a tudo o que é gerado e da falta de uma cultura que leve em conta a importância da documentação da pesquisa e das obras de referência. Segundo, porque os critérios para se definir o que é de fato “produção científica” nem sempre são muito definidos e são também por vezes bastante questionáveis.

³ Para maiores detalhes sobre os campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas sobre os programas de pós-graduação em Comunicação, recomenda-se consultar artigos destas fontes. Partes destes foram incorporadas neste artigo.

Os estudiosos das Ciências da Informação têm procurado caracterizar o que é produção científica, bem como a literatura da área. Geraldina Porto Witter mostra a amplitude do termo “produção científica” e sua significação para a sociedade:

Produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. (...) Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano (1997, p. 09)⁴.

Este artigo não tem a pretensão de apresentar algo completo e acabado sobre a produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil. Trata-se de um estudo em construção, onde são explorados alguns aspectos sobre o volume, gênero, metodologia e temática e são apresentadas análises e algumas reflexões sobre principais características e tendências. Há intenção de viabilizar no futuro, por meio de um trabalho integrado com mais pesquisadores de outros centros de pós-graduação do país, a realização de estudos bibliométricos e análises mais aprofundadas do conhecimento que vem sendo gerado e acumulado sobre o tema em questão.

1.A contribuição dos centros de pós-graduação para a pesquisa científica em Comunicação

A pesquisa científica em Comunicação começou de forma mais sistematizada nos anos 1970, com os cursos de pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

Esses cursos lideraram os estudos de pós-graduação em Comunicação no Brasil até, praticamente, o início dos anos 1990, incluindo-se na década de 1980 o Programa de Mídias, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e em 1990 o de Comunicação e Cultura Contemporânea, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famecos/PUC-RS).. A partir de 1990 e, sobretudo, na primeira década de 2000 surgem inúmeros outros novos programas de

⁴ Para maiores detalhes sobre a temática, consultar Witter (1997).

mestrado em várias partes do país, modificando a concentração antes predominantes nos grandes centros, sobretudo do eixo São Paulo-Rio de Janeiro. O país conta hoje com 45 cursos de pós-graduação em comunicação, entre mestrados e doutorados, aprovados e reconhecidos pela Capes- Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁵ e há vários outros pedidos em processo de credenciamento.

A contribuição dos cursos de pós-graduação para o desenvolvimento e os avanços da pesquisa científica em Comunicação no Brasil tem sido imprescindível. Tal fato pode ser considerado pelo número de programas existentes, pelos estudos que vem sendo desenvolvidos e pela produção científica gerada nesses centros. Esta produção é socializada em comunicações científicas apresentadas em congressos nacionais e internacionais, publicações em diversos formatos e suportes (impressos e eletrônicos) bem como a literatura disponível. Portanto, se comparado com outros países, sobretudo da América Latina, os resultados alcançados até o momento são muito significativos.

A existência desses programas tem contribuído para formação de um grande contingente de pesquisadores, professores e profissionais e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade do ensino nos cursos de graduação espalhados pelo país. Outro resultado muito positivo é a publicação de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos resultantes dos estudos realizados em nível da pós-graduação por toda uma nova geração.

2.A produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas nos programas de pós-graduação

Como nas demais áreas das Ciências da Comunicação, as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional no Brasil se desenvolveram como campo científico a partir da existência dos cursos pós-graduação *stricto sensu*. A existência desses cursos permitiu que aos poucos esse campo fosse tomando forma, buscando se consolidar com novos aportes metodológicos, teóricos e aplicados.

Do conjunto dos 45 programas de pós-graduação em Comunicação hoje existentes no país, pode se dizer que, apesar dos avanços conquistados até aqui, muitos não contemplam nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa as temáticas da Comunicação Organizacional e das Relações

⁵ Fonte: www.capes.gov.br; www.compos.org.br

Públicas, ao menos diretamente. No entanto, é bom destacar que esse fato não impede que um pesquisador possa trabalhar essas temáticas como objetos de estudo, ainda que não haja um evidência no foco da linha de pesquisa. Isso também ocorre em programas de pós-graduação em outras áreas do conhecimento, sobretudo nas Letras, Administração, Sociologia, etc. Entendemos que no âmbito desses programas há uma transversalidade que ultrapassa a rigidez imposta, muitas vezes, pelos documentos de áreas produzido pela Capes e, que no contexto, os estudos perpassam abordagens do campo da comunicação nas organizações.

Evidentemente, quando um programa possui uma linha de pesquisa nas áreas e também conta com respectivos docentes a elas vinculados, que inclusive fomentem grupos de estudos nessas temáticas, as oportunidades para que pesquisadores possam desenvolver suas dissertações de mestrado e teses de doutorado no campo são muito mais reais e facilitadoras. Poder-se-ia dizer que é o *locus* por excelência.

Os programas que, nas suas linhas de pesquisa propiciam oportunidades concretas de estudar essas áreas como objetos de estudos, se encontram nestas instituições: Universidade de São Paulo (ECA-USP); Universidade Metodista de São Paulo (Umesp); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famecos/PUC-RS); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); Universidade Estadual Paulista de Bauru (Unesp-Bauru); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Católica de Brasília (UCB); e Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Observa-se, no entanto, que nos últimos anos a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) também têm acolhido e possibilitado estudos voltados para o campo da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, ainda que nas linhas de pesquisa isso não esteja tão explícito.

Os três primeiros – ECA-USP, Umesp e PUC-RS – são os que possuem maior tradição e que lideram, inclusive a produção que vem sendo gerada em nível de mestrado e doutorado. Os demais foram criados nos últimos anos, mas já contam com uma produção crescente. Esses programas, ao contemplar temas relacionados com essas áreas e contando com docentes especialistas, têm permitido grandes avanços na pesquisa científica, sobretudo a partir do ano 2000⁶.

⁶ Para mais detalhes, consultar os portais desses programas.

De todo esse conjunto destacamos a contribuição significativa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP como um centro nucleador. É fato histórico o papel pioneiro que a pós-graduação dessa instituição teve na construção do campo acadêmico da comunicação no Brasil. Sua trajetória confunde-se com a própria consolidação da área das Ciências da Comunicação no país.

3.As dissertações de mestrado e teses de doutorado: recorte de um estudo realizado de 2000 a 2014

O levantamento da produção científica de dissertações e teses de doutorado em Comunicação Organizacional e Relações Públicas foi realizado por meio de um extenso trabalho de busca de informações e dados nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de universidades brasileiras e no portal de teses da Capes. O acesso às teses e dissertações na íntegra foi mais facilitado, a partir do ano de 2006, que, por exigência da própria Capes, todos os programas devem disponibilizar na Internet as teses defendidas integralmente. Apesar desta exigência em vigor nem sempre os sites dos programas de pós-graduação dispõem de dados atualizados, dificultando o assim o acesso a esses dados. Inclusive para o presente estudo encontramos tal barreira, sobretudo de um programa que não havia disponibilizado até junho de 2015 a produção das teses e dissertações do ano de 2014.

3.1.Procedimentos metodológicos

Com base em indicadores temáticos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas foram realizadas buscas nos referidos sites e também no portal da teses da Capes para identificar, primeiramente as dissertações e teses relacionadas com estas áreas. A partir dos levantamentos realizados no período de 2000 a 2014 foram organizados os registros bibliográficos com resumo/abstract, palavras-chave, orientador(a), metodologia etc. que serviram de referências para o estudo posterior, que, em síntese é apresentado a seguir.

3.2.Sistematização do estudo realizado e principais resultados

A partir dos registros bibliográficos com o *abstract* e palavras-chave, bem como anotações feitas sobre a metodologia utilizada pelos autores, foram elaborados quadros sintéticos, apresentados em

forma de tabelas⁷ com dados sobre: volume de teses e dissertações por ano e instituição; metodologia; gênero e temática .

a) Mestrado

Quadro 1.

Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por volume

Programa de Pós - Graduação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
ECA-USP	6	12	9	10	3	8	0	2	2	0	6	5	5	7	5	80
UMESP	6	1	7	5	5	8	3	7	10	3	2	4	4	7	10	82
Cásper Líbero	4	3	2	2	1	1	2	0	1	2	0	1	5	3	5	32
ESPM	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	1	0	0	0	5
U São Caetano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	3	5	15
PUC-MG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	4	9
UFMG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
UFJF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
UFRJ	0	0	0	0	0	0	1	2	1	1	0	1	2	1	1	10
UNESP	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	7
Unisinos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0	0	3	7
UCB	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	3	2	3	2	16
PUC-RS	4	3	1	4	1	4	3	3	4	3	2	3	1	2	3	41
UFRS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3	4	10
UFGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	4
UFMS	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	1	3	2	0	1	12
UFBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3
UFCE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
TOTAL	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	30	34	46	336

Nota-se que o maior número são exatamente dos três programas de pós-graduação com maior tradição nas linhas de pesquisa das áreas em questão. A ECA-USP com 80, a Umesp, com 82 e em seguida a PUC-RS conta 41 dissertações.

Quadro 2

Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por gênero

Gênero	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Feminino	16	13	15	16	9	15	9	17	17	9	12	15	16	22	32	233
Masculino	4	6	4	5	1	6	3	3	10	5	6	10	14	12	14	103
Total	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	30	34	46	336

⁷ O registro dos conteúdos das tabelas contou com expressiva contribuição de Pedro Ulsen.

Observa-se uma clara predominância do gênero feminino entre os pesquisadores que defenderam as dissertações no período mencionado. Das 336 dissertações identificadas ao todo, 233 foram produzidas por mulheres e 103 por homens. Trata-se de uma realidade identificada no campo da Comunicação em geral e das Relações Públicas, tanto no meio acadêmico como no mercado profissional,

Quadro 3
Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por metodologia

Metodologia	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Pesquisa exploratória	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	6
Estudo de caso	7	8	8	7	5	8	3	10	11	6	12	14	16	13	13	141
Estudo comparado	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	3	2	4	14
Estudo de casos múltiplos	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	5
Pesquisa empírica	9	8	7	7	4	10	7	7	10	7	4	8	7	12	26	133
Análise de conteúdo	0	0	0	1	0	1	1	1	3	0	0	2	0	0	0	9
Pesquisa bibliográfica	1	2	3	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	12
Não indicada	1	0	1	2	1	0	0	1	1	0	1	0	0	3	0	11
Total	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	29	30	46	336

Observa-se como tendência geral uma expressiva utilização de pesquisa aplicada nos estudos realizados, sendo estudo de caso (141); pesquisa empírica (133); estudo comparado (14); estudo só bibliográfico (12); análise de conteúdo (9); estudo exploratório; (6), estudo de casos múltiplos (5); e metodologia não indicada (11).

Quadro 4
Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por abordagem metodológica

Abordagem metodológica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Prática	19	18	14	20	9	20	10	17	20	12	15	25	27	24	38	287
Teórica	1	1	4	1	0	1	0	1	1	1	2	0	3	2	7	25
Não indicada	1	0	1	0	1	0	2	2	6	1	1	0	0	8	1	24
Total	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	30	34	46	336

A tabela acima mostra a metodologia dos trabalhos analisados. Isto é, se práticos (287) e ou teóricos (25). Em 24 dos casos não havia menção da metodologia utilizada, o que dificulta a análise dos dados em sua totalidade.

Quadro 5 Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por temática

Temática	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Comunicação Organizacional	16	15	14	14	10	16	9	18	23	14	17	25	28	32	38	289
Relações Públicas	4	4	5	7	0	5	3	2	4	0	1	0	2	2	8	47
Total	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	30	34	46	336

Quanto à temática central das duas áreas fica evidente a predominância dos estudos como foco em Comunicação Organizacional com 289 trabalhos em relação às Relações Públicas com 47.

Quadro 6 Dissertações em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por temáticas mais recorrentes

Temáticas mais recorrentes	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Tecnologia, redes e mídias sociais	3	0	0	2	2	3	1	1	4	1	1	8	9	3	6	44
Comunicação, mercado e marca	5	6	6	5	2	4	3	7	9	3	4	5	6	6	4	75
Comunicação e sustentabilidade	0	1	3	3	1	1	2	0	3	1	2	1	3	6	3	30
Comunicação com foco social e comunitário, políticas públicas	6	4	5	3	0	5	3	8	4	4	4	1	3	2	6	58
Comunicação interna, diálogo e interações	3	5	4	5	4	4	2	2	2	2	4	3	2	9	6	57
Narrativas e memória	0	0	1	1	0	1	0	1	3	0	2	5	3	3	5	25
Consumo e	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	4

comunicação																
Ações culturais	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Estratégias de Comunicação	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	2	8	15
Gestão da Comunicação	2	3	0	2	1	2	0	0	1	2	0	0	2	2	8	25
Total	20	19	19	21	10	21	12	20	27	14	18	25	30	34	46	336

Chama-se à atenção que os temas que mais vem sendo explorados nos estudos ou seja os quatro primeiros na sequência são: Comunicação, mercado e marca (75); Comunicação com foco social e comunitário, políticas públicas (58); Comunicação interna, diálogo e interações (57); e Tecnologia, redes e mídias sociais (44). Somando com os que vem em seguida); comunicação e sustentabilidade (30); narrativas e memória (25); gestão da comunicação (25); estratégias de comunicação (15); pode se deduzir que os pesquisadores estão trabalhando com temas bem contemporâneos da comunicação nas organizações.

b) Teses de Doutorado

Quadro 7

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por quantidade

Programa de Pós - Graduação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
ECA-USP	3	5	1	5	0	7	6	3	2	4	4	3	4	1	4	52
Metodista	3	0	1	0	4	4	3	1	2	1	1	4	0	1	2	27
UFRJ	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	1	0	0	0	6
PUC-RS	0	1	3	1	4	0	2	5	4	0	3	0	1	1	2	27
Unisinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
UFRS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
UCB	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
UFBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL	6	6	5	6	8	11	14	9	10	8	9	9	5	3	9	118

A ECA-USP lidera no número de teses defendidas no período estudado (52) se comparada com 27 da PUC-RS e da Umesp e com as demais instituições relacionadas. Observa-se que muitas Instituições de Ensino Superior indicadas na tabela de dissertações também não constam nesta tabela por não oferecerem cursos de doutorado nas áreas analisadas.

Quadro 8

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por gênero

Gênero	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Feminino	2	4	1	4	5	6	7	5	5	3	8	3	4	0	7	64
Masculino	4	2	4	2	3	5	7	4	5	5	1	6	1	3	2	54
Total	6	6	5	6	8	11	14	9	10	8	9	9	5	3	9	118

Nota-se que no doutorado, diferentemente do que ocorreu com as dissertações de mestrado, no período analisado houve maior equilíbrio na produção de teses por parte de mulheres (64) e homens (54).

Quadro 9

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por metodologia

Metodologia	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Pesquisa empírica	3	4	3	4	3	5	5	5	4	5	7	5	2	2	5	62
Estudo de caso	3	0	0	0	4	2	4	4	3	2	1	3	3	1	4	34
Estudo Exploratório	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Bibliográfico	0	1	2	2	0	2	2	0	2	0	1	0	0	0	0	12
Estudo comparado	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	1	0	0	0	6
Não indicada	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Total	6	5	5	6	8	11	14	9	10	8	10	9	5	3	9	118

A predominância de estudos empíricos (62) seguidos dos estudos de caso (34) sinaliza uma forte tendência de valorização da pesquisa aplicada ou decampo nos trabalhos que vem sendo realizados.

Quadro 10

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por abordagem metodológica

Abordagem metodológica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Prática	6	4	3	4	6	8	12	9	7	8	8	9	5	3	9	101
Teórica	0	2	2	2	0	3	2	0	2	0	1	0	0	0	0	14
Não indicada	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Total	6	6	5	6	8	11	14	9	10	8	9	9	5	3	9	118

Em conexão com os dados da tabela anterior a maioria ds teses utilizou de estudos empíricos aplicados.

Quadro 11

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por temática

Temática	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Comunicação Organizacional	5	4	4	4	6	8	12	8	7	6	8	9	5	2	8	96
Relações Públicas	1	2	1	2	2	3	2	1	3	2	1	0	0	1	1	22
Total	6	6	5	6	8	11	14	9	10	8	9	9	5	3	9	118

As teses de doutorado, assim como as dissertações de mestrado, apresentaram maior quantidade de produção de Comunicação Organizacional (96) em comparação com Relações Públicas (22).

Quadro 12

Teses em Comunicação Organizacional e Relações Públicas de 2000 a 2014 por temáticas mais recorrentes

Temáticas mais recorrentes	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Comunicação em universidades	2	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0	0	1	7
Comunicação e Sustentabilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	1	0	0	6
Comunicação com foco social e comunitário, políticas públicas	0	2	0	0	1	2	0	1	0	0	1	1	1	1	1	11
Comunicação, mercado e marca	2	0	1	1	0	2	5	2	1	1	2	1	0	1	0	19
Identidade organizacional	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	1	5
Estratégias de comunicação	0	0	1	2	1	1	1	3	1	2	1	1	1	1	2	18
Epistemologia da comunicação organizacional	1	0	1	1	1	1	2	0	1	0	1	1	0	0	0	10
Princípios organizacionais e relações públicas	1	0	1	1	2	3	2	1	2	1	0	0	0	0	1	15
Comunicação e governança corporativa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Tecnologia, redes e mídias sociais	0	2	0	0	3	1	1	1	3	0	0	1	0	0	2	14

Consumo e Comunicação	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Comunicação interna, diálogos e interações	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	2	0	0	8
Gestão da Comunicação	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Total	6	6	5	6	8	11	14	9	10	8	9	9	5	3	9	118

Nota-se uma variedade das temáticas estudadas dos 118 trabalhos. Com a seguinte ordem: Comunicação, mercado e marca (19); Estratégias de comunicação (18); Princípios organizacionais e relações públicas (15); Tecnologia, redes e mídias sociais (14); Comunicação com foco social e comunitário, políticas públicas (11); Epistemologia da comunicação organizacional (10); Comunicação interna, diálogos e interações (8); Comunicação em universidades (7); Comunicação e Sustentabilidade (6); Identidade organizacional (5); Comunicação e governança corporativa (2); Consumo e Comunicação (1); e Gestão da Comunicação (2).

4.Principais conclusões

Os dados apresentados expressam os grandes avanços dos estudos de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas no Brasil a partir de 2000. O volume de 336 dissertações de mestrado e de 118 de doutorado são bastante expressivos se comparado com países da América Latina e da Europa, cuja maioria nem possui pós-graduação *stricto sensu* nestas áreas.

Pode-se dizer que está havendo um bom salto de qualidade com estudos mais críticos, uma grande valorização e utilização da pesquisa empírica. Os dados obtidos indicam uma tendência muito forte de ter como objeto de estudos fenômenos de práticas comunicativas do cotidiano das organizações. E isto é muito salutar, considerando que estas áreas integram as Ciências da Comunicação que fazem parte das Ciências Sociais Aplicadas.

Em relação às temáticas chamam muito à atenção o crescimento do volume de trabalhos centrados em Comunicação Organizacional frente às Relações Públicas. No período estudado foram registradas 289 dissertações de mestrado em Comunicação Organizacional e 47 com o tema mais com foco em Relações Públicas. Sendo que tal fato ocorre também com as de doutorado- 96 em Comunicação Organizacional e 22 em Relações Públicas. Pode-se concluir que o grande interesse dos pesquisadores em estudar os fenômenos das práticas comunicativas nas organizações se deve



pela importância que o poder da comunicação assume cada vez mais na sociedade e nos contextos organizacionais.

A abrangência temática e a exploração de temas contemporâneos, como comunicação, marca, aspectos comunitários e públicos, sustentabilidade, comunicação interna, diálogo e interações, tecnologia, redes e mídias sociais, narrativas e memória, gestão, estratégias de comunicação etc. expressam grande sintonia dos autores e seus respectivos orientadores com assuntos que estão em pauta na sociedade e no mundo corporativo e da administração pública.

Espera-se que o presente trabalho contribua para o fortalecimento das áreas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional no país no âmbito das Ciências da Comunicação. Apesar de suas lacunas e de ser um estudo exploratório em construção, estima-se que sirva de referência para questionamentos, análises e novas pesquisas e futuras complementações e aperfeiçoamento.

Acredita-se que ampliação de mais espaços com linhas de pesquisas específicas nas áreas em questão nos programas de pós-graduação em Comunicação poderá contribuir com mais produções e novos aportes. Os avanços conquistados e os novos desafios a serem enfrentados dependerão muito da melhoria da qualidade da pesquisa científica que será desenvolvida no presente e no futuro. Para tanto se faz necessário que haja investimentos públicos para a pesquisa e que as universidades ofereçam melhores condições institucionais para o desenvolvimento da pesquisa científica, tanto para os docentes como para os estudantes.

Finalmente esperamos que toda a produção mencionada não fique restrita ao meio acadêmico. Que ela contribua para mudanças nas culturas organizacionais e das instituições públicas e para uma comunicação muito mais interativa e democrática entre as pessoas no ambiente organizacional.



Referências

KUNSCH, Margarida M. Krohling. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análises, tendências e perspectivas. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, PósCom-Umesp, a. 24, n. 39, p. 93-125, 2003.

_____. *Relações públicas e comunicação organizacional: campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

_____. A pesquisa empírica em comunicação organizacional e em relações públicas no Brasil: conquistas, tendências e desafios. In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando J. de (Org.). *Quem tem medo da pesquisa empírica em comunicação?*. São Paulo: Intercom, 2011.

_____. Comunicação organizacional e relações públicas nos programas de pós-graduação em comunicação na região sudeste do Brasil. In: Claudia Peixoto de Moura; Maria Aparecida Ferrari. (Org.). *A pesquisa em comunicação organizacioal e em relações públicas: metodologias entre a tradição e a inovação*. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2014, v. 1, p. 156-179 - formato e-book: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/series/abrapcorp/>.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.

WITTER, Geraldina Porto; FREITAS, Maria Helena de Almeida. Dissertações e teses de biblioteconomia e ciência da informação: estrutura do discurso. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Produção científica**. Campinas: Editora Átomo, 1997. p.115-134.